



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

**Folkcomunicação e o reflexo do jogo dentro de uma comunidade urbana indígena
no Amazonas¹**

Joyce Karoline Pinto Oliveira PONTES²

Soraya de Oliveira LIMA³

Artemis de Araujo SOARES⁴

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Falar dos povos indígenas não é uma tarefa fácil, é fundamental o acompanhamento *in loco* para conhecer e posteriormente explicar aos que se interessam pela temática. O artigo trata das práticas corporais, especificamente do cotidiano utilitário da comunidade indígena Tukano - São João, localizada no quilômetro 03 da BR – 174 no Estado do Amazonas. Relata o cotidiano utilitário de um jovem indígena que busca manter as tradições de seu povo para as gerações futuras. Quando analisamos essas práticas sob a égide do dia-a-dia, percebemos que a folkcomunicação também se faz presente na pesquisa, porque inicia com alguém que manda a mensagem, chega a um líder, que por sua vez, utiliza canais para poder transmitir a mensagem, como se dá também através das atividades desenvolvidas pelo indígena. Logo, verificamos que o objetivo de manter a cosmologia e suas tradições é de suma importância para a comunidade, além de pontuarmos sobre a linguagem utilizada no esporte mundial, o futebol. O trabalho está baseado no registro das informações dadas pelo indígena durante as entrevistas realizadas por nós. Os procedimentos metodológicos que utilizamos foram: técnica da entrevista, histórico fotográfico e observação direta das atividades.

Palavras-Chave: Povo Tukano; Povos Tradicionais; Folkcomunicação; Corporeidade Indígena.

Abstract

Talking about indigenous peoples is not an easy task, it is fundamental to monitor them locally to get to know and then explain to those who are interested in the subject. The

¹ Trabalho apresentado no GT 2: Expressões da folkcomunicação na cultura popular, da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM, email: joycekarolinepontes@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM, email: sol_limaquine@hotmail.com

⁴ Professora do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM. email: artemissoares@yahoo.com.br



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

article deals with corporal practices, specifically the utilitarian daily life of the Tukano - São João indigenous community, located at kilometer 03 of BR - 174 in the State of Amazonas. It reports on the utilitarian daily life of an indigenous youth who seeks to maintain the traditions of his people for future generations. When we analyze these practices under the aegis of everyday life, we realize that folkcommunication is also present in the research, because it starts with someone who sends the message, reaches a leader, who in turn uses channels to transmit the message. message, as it is also through the activities developed by the indigenous people. Therefore, we have verified that the goal of maintaining cosmology and its traditions is of paramount importance to the community, as well as punctuating the language used in world sport, football. The work is based on the record of the information given by the indigenous during the interviews conducted by us. The methodological procedures we used were: interview technique, photographic history and direct observation of activities.

Keywords: *Tukano people; Traditional Peoples; Folkcommunication; Indigenous Corporeity.*

Introdução

Falar dos povos indígenas não é uma tarefa fácil, é fundamental o acompanhamento *in loco*, para conhecer e posteriormente explicar aos que se interessam pela temática; o padre João Daniel (2004) reitera que os povos indígenas são habilidosos no manuseio braçal das atividades práticas, mas que ainda que tivessem aprendido e desenvolvido uma atividade, eram considerados preguiçosos e seus modos de pensar eram incompatíveis com a dos cristãos, tendo outras relações com a natureza. Além disso, vale destacar que as ausências às missas resultavam em castigos aplicados pelos missionários aos indígenas.

Enquanto que o antropólogo Pierre Clastres (2004) descreve que os indígenas não queriam suas vidas submetidas ao Estado e em decorrência das diversas etnias tanto no aspecto da cultura como da língua, não se torna possível uma padronização cultural. Nesse bojo, Aguiar (2012) adverte que os indígenas não foram afetados pelas investidas dos jesuítas que fizeram com que eles acreditassem na fé representada pela religião cristã.

Diante da diversidade de línguas e de culturas, imagina-se que era mais cômodo para o jesuíta tratar os indígenas por meio do uso de expressões generalizantes que lhes atribuía a ideia de incapacidade, ao invés de reconhecer que eram sujeitos plurais. Daí a ideia de incapacidade em ter fé na existência em Deus ser ressaltada e atribuída aos povos indígenas reiteradamente. (AGUIAR, 2012, p.138).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Pensando em expandir e propagar os conhecimentos sobre o povo *Tukano*, foi realizada no dia 17 de maio de 2014 uma visita técnica na Comunidade indígena São João, localizada no quilômetro 03 da BR – 174, por discentes de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM).

A visita durou aproximadamente três horas e foi supervisionada pela Professora Doutora Artemis de Araújo Soares, ministrante da disciplina: Cultura Corporal dos Povos Tradicionais. Durante a pesquisa foram levados instrumentos para coletas de dados como máquina fotográfica, questionário e gravador para o registro das informações, além da observação participante.

O objetivo do trabalho foi mostrar as práticas corporais: cotidianas e utilitárias. “O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p.24).

Nesta pesquisa relataremos sobre a vida de um jovem indígena que faz parte da cultura popular amazônica, abordaremos sua inserção no mundo dos “brancos” ou ocidentais, além da função social do apelido que ele recebeu no jogo de futebol discorrendo como se dá esse cotidiano, haja vista que a comunidade visitada é da etnia *Tukano*.

Inserção do indígena no mundo dos “brancos”

O indígena desde os tempos dos viajantes e colonizadores foi visto como um ser preguiçoso, selvagem, sem cultura. Tanto assim que recebeu destes as seguintes nomenclaturas: Índio que significa “sem Deus” e Tapuia.

As diferenças de estratégias e visões estão fundamentadas nas estruturas culturais preexistentes e nas experiências de cada povo indígena. “Quanto aos Tukanos, sofreram influências das ambiguidades e antagonismos oriundos da interdependência com o contato com os brancos e os anseios da autonomia”(FARIA, 2003, p.27).

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o Amazonas possui 178 Terras Indígenas, que correspondem a 42 milhões



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

de hectares e 30% de território do Estado, onde 95% são preservadas; a população é de 168 mil habitantes, sendo 64 povos que falam 29 línguas⁵

Sidney Pena da Silva (Fig.1), ou melhor, *Akuto* em *Tukano*, na época tinha 27 anos de idade, saiu de São Gabriel da Cachoeira em 1998 (município distante 852 quilômetros de Manaus) para viver na capital amazonense e estudar em um curso superior. Filho da pedagoga e servidora da Fundação Nacional do Índio (Funai), tem quatro irmãos mais novos.



Fig. 1 – Acervo das autoras (2014)

Com o pai falecido, sua mãe sempre o incentivou a estudar para ajudar a sua comunidade *Tukana*. O futebol, esporte que antes praticava com seus parentes, deixou de lado para investir no curso de graduação Pedagogia Intercultural Indígena, cujo acesso é feito na forma de um vestibular especial, ofertado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Eu fiz o curso de Pedagogia Intercultural Indígena na UEA. O curso para mim foi de suma importância porque através dele eu posso ajudar a minha mãe, ajudar a escola indígena a manter a cultura, a língua materna, as tradições. E manter uma vida digna para os meus parentes, passar o conhecimento para as outras gerações (Depoimento de Sidney Pena da Silva em 17/05/2014).

Quando Sidney era pequeno, falava apenas *Tukano*, mas com a diferença da língua, ao chegar a Manaus teve que aprender a língua portuguesa com sua mãe para se inserir no grupo social. Atualmente, com a falta de prática já vem perdendo algumas palavras *Tukanas* de seu vocabulário e isso foi constatado durante a entrevista para esta

⁵ Dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consultar em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_dos_Indigenas/pdf/Publicacao_completa.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2014.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

pesquisa. O processo de difusão das informações na comunicação popular indígena condiz com o espaço social e seu universo simbólico, cujo intelectual Luiz Beltrão (1980) chama de Folkcomunicação.

A Folkcomunicação preenche o hiato, quando não o vazio, não só da informação jornalística como de todas as demais funções da comunicação: educação, promoção e diversão, refletindo o viver, o querer e o sonhar das massas populares excluídas por diversas razões e circunstâncias do processo civilizatório, e exprimindo-se em linguagem e códigos que são um desafio ao novo e já vigoroso campo de estudo e pesquisa da Semiologia. (BELTRÃO, 1980, p. 26)

Indagado sobre o casamento, o indígena ressaltou que não pensa ainda nesta possibilidade, mas que quando chegar o momento se casará com uma pessoa de sua escolha, indígena ou não. Mas a critério de sua mãe o ideal seria uma mulher do povo *Tukano*. Nesse contexto verifica-se que os costumes antigos estão sendo deixados de lado, e com a contemporaneidade o indígena acaba perdendo suas características tradicionais, incluindo as vestimentas.

Para fazer o ritual, os Tukanos sempre se baseavam nos climas de verão, inverno, olhando nas estrelas de Constelações, e nas posições da Lua. Conforme acordo na tribo, os Pajés faziam os Casamentos, narravam a criação do Mundo, narravam a divisão de Grupos Tukanos, narravam sobre hierarquia antiga. Por ordem dos Chefes, os pajés praticavam costumes antigos, e só admitiam que os filhos tivessem esposas, depois de fazer cerimônias rituais de casamento (GENTIL, 2005, p.121).

Dentro da comunidade as aulas com a língua indígena acontecem dias de terça-feira, sexta e sábado para todos os membros sem divisão por faixa-etária. Os ensinamentos dados pelo seu tio preservam a cultura, pois aprendem a gramática *Tukano*, significados de cada palavra e objetos. Erguer a cultura popular é a principal finalidade de manter o ensino da língua. Uma das tradições que são ensinadas dentro da comunidade é a pajelança de cura feita nos meninos. Um dos momentos dessa cura consiste em bater com uma vara nas costas do primogênito quando este está na faixa etária dos dez a 11 anos. Isso é feito pelo Pajé.

A cultura, por certo, ainda tinha seu lugar, mas à medida que a Idade Moderna se desenvolvia esse lugar era ou de oposição ou de complementação. Ou a cultura se tornava uma forma um tanto inefetiva



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

de crítica política, ou era a área protegida para dentro da qual se podia escoar todas aquelas energias potencialmente destrutivas, espirituais, artísticas ou eróticas, das quais a modernidade podia cuidar cada vez menos. Essa área, como a maioria dos espaços oficialmente sagrados, era ao mesmo tempo venerada e ignorada, centralizada e marginalizada. (EAGLETON, 2005, p. 49).

As residências dos indígenas (Fig.2) já não possuem o estilo de oca com palha e ficam próximas ao Centro Cultural do Grupo *Bayaroa*, com paredes de alvenaria com telhado de palha e bambu, o que nos faz constatar que para sair do isolamento, os indígenas se emolduraram no padrão social da cidade, afastando-se da padronização de sua moradia.



Fig. 2 – Acervo das autoras (2014)

Vale ressaltar que na Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988, especificamente no Capítulo III, Artigo 210, asseguram-se aos indígenas a formação básica comum e o respeito aos seus valores culturais e artísticos⁶,

§2.º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Expondo a prática esportiva, Sidney da Silva diz que a comunidade tem time de futebol masculino e que sua mãe é a técnica e faz a organização dos jogadores. Os jogos acontecem com maior frequência aos sábados, exceto quando tem reuniões, aulas, entre outras atividades que envolva a todos os membros da comunidade.

⁶ Artigo 210 da CF – Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Jogamos bola só quando é valendo e os prêmios antigamente era um boi, caixa de cerveja e rancho, em 2013 ficamos nas últimas posições no futebol, porque não treinamos o suficiente e montamos na hora o time. Geralmente sou o goleiro do time, e é o que tem mais movimento, nós nos aquecemos antes com uma corridinha e caminhada de aproximadamente 15 minutos (Depoimento de Sidney Pena da Silva em 17/05/2014).

A Folkcomunicação, também acompanha as culturas, mesmo com tal grau de abrangência, a mudança cultural nos leva diretamente para as mudanças ocorridas nos processos cognitivos eficazes que proporcionam a emissão e a recepção da mensagem, mesmo que seja um jogo ou a fala, através da linguagem.

Antes de iniciar o jogo de futebol na comunidade, ninguém tem apelido, mas basta começar o bate bola que eles começam a surgir, principalmente palavras que para eles são tidas como xingamentos tais como: *Apeye! Nt* = joga mais, seu peste; *Omachn* = joga mais rápido; *Dega*= Bola. A partir daí outros vão surgindo. Crianças indígenas (Fig.3) utilizam o futebol, como uma prática de recreação e lazer no chão de areia.



Fig. 3 – Acervo das autoras (2014)

Para o indígena (Fig.4) o apelido é bom para incentivar e estimular o jogo, mas eles preferem apelidar na Língua Portuguesa, porque na Língua *Tukana* não há uma tradução para todas as coisas e objetos como o *Nhengatú*⁷. Luiz Beltrão (1980) pesquisou a comunicação de massa, que não se refere apenas à comunicação da televisão, rádio, revista e Internet, mas também dos gestos e símbolos que são colocados em prática nas ações do ser humano.

⁷ Língua considerada universal dos povos indígenas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018



Fig. 4 – Acervo das autoras (2014)

O campo de futebol é um espaço com grama e barro, possui duas travessas, e apesar de enferrujadas auxilia os indígenas e comunitários que lá nas proximidades vivem, a praticarem uma modalidade esportiva. Além da linguagem popular que cada etnia possui durante as atividades culturais, o simbolismo e a linguagem popular começaram a aparecer no meio científico brasileiro em 1967, a partir das pesquisas de Folkcomunicação propostas por Luiz Beltrão, onde ele dizia que os excluídos tinham vez e voz para aparecer na sociedade.

Beltrão (1980) enfatiza que atualmente as pesquisas se devem estender a outros setores excluídos, sem acesso aos *mass media*, pela sua posição filosófica e ideológica contrária as normas culturais dominantes, setores que se poderiam classificar de contratuais. Desta forma até mesmo as práticas culturais indígenas, devem ser inseridas nesse contexto, como os jogos que fazem parte constantemente desses povos tradicionais.

Segundo (GRANDO, 2010, p.68) no levantamento bibliográfico feito, foi localizado o primeiro registro do jogo de bola entre indígenas, no Acre, datado de 1910, em texto de João Alberto Massô, intitulado *Os Índios Cachararys*. Este povo se compunha à época, por aproximadamente duas mil pessoas que viviam às margens do rio Ituxy:

Além dos entretenimentos habituais dos silvícolas, os Cachararys divertem-se com o jogo da bola, o qual se aproxima do football. A bola que empregam é de caucho bem prensada, pesando seguramente uns três kilos. Os jogadores revestem o joelho e o pé correspondente com uma pele qualquer. O jogo é feito no verão, no tempo da seca, em terreno bem nivelado e limpo, de dois hectares aproximadamente. Organiza-se a partida e



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

imediatamente uma comissão visita as malocas amigas para fazer os convites da festa que terá lugar dali a tantas luas e, precisamente, no tempo marcado reúnem-se quase todos os moradores da tribo, havendo além do tal jogo outras distrações muito animadas. O football começa no meio do maior entusiasmo, sendo observadas as regras estabelecidas. Os prêmios que se devem conferir ficam em exposições, que são miçangas diversas, mui curiosas, da indústria indígena.

Entre os princípios do jogo de futebol não é permitida a inferioridade numérica entre os times, porque se a equipe tiver um número menor de jogadores, será mais fácil para o adversário ocupar o espaço, e assim recuperar a bola e ir em direção ao gol.

O objetivo do jogo é recuperar a bola, defender para o time adversário não atacar. E para isso, o time deve assegurar a manutenção da posse de bola, passando apenas para os componentes da própria equipe. O jogo é praticado em qualquer época do ano, sem situação determinada e é disseminado através da prática entre crianças e jovens e adultos. Em relação às regras constitutivas, podemos verificar que o futebol é um acontecimento social e possui muitas regras que o caracterizam: 1) As regras de inventário (da situação inventada) – o jogo acontece com a bola nos pés; 2) As regras da pessoa (jogador/esportista) – um jogador não pode segurar o jogador do outro time; 3) As regras das zonas (espaços) – um jogador não pode tocar a bola com as mãos na área; 4) As regras do tempo – o jogador não pode demora muito para chutar o pênalti; 5) As regras da ação – o jogador deve chutar a gol. (GRANDO, 2010, p.70).

Reduzir o espaço do adversário também é um dos princípios do jogo, porque se torna fácil em recuperar a bola, que é o objeto utilizado durante a diversão, para criar situações de finalizações cuja finalidade é tentar fazer gol.

Considerações

Por ser um jogo tradicional no mundo, sua lógica interna revela que é uma atividade que depende de espaço delimitado que é um campo de futebol com dois gols, não tem tempo pré-determinado, mas possui regras pré-estabelecidas.

A sua execução exige dos participantes algumas qualidades como concentração, habilidade com os pés, coordenação motora, memória, paciência, e execução de defesa, dentre outras. Para o jogador atingir seu objetivo, que é fazer o gol, são feitas tentativas que são denominadas como falta, escanteio, pênalti, repetindo procedimentos até conseguir pontuar no gol.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Portanto, percebe-se que os indígenas utilizam os mesmos princípios utilizados mundialmente no mundo do futebol, que envolve o ataque, cobertura ofensiva, mobilidade, noção do espaço, defesa com cobertura defensiva, equilíbrio e concentração, onde a Folkcomunicação é de extrema importância para estudos na cultura popular e as tradições destes povos indígenas em um jogo, pois a comunicação interpessoal e grupal tem alto poder de persuasão, onde há compreensão da mensagem que é transmitida.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. Cortez, 1980.
- CLASTRES, Pierre [1934-1977]. **Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política**; tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- DANIEL, Pe. João. **Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. Vol. 1 e 2.
- EAGLETON, Terry. *La Idea de Cultura – Uma mirada política sobre los conflictos culturales*. Tradução de Ramón José Del Castillo. Buenos Aires: Barcelona y Editorial Paidós, 2001.
- FARIA, Ivani Ferreira de. **Território e Territorialidades Indígenas do Alto Rio Negro**. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003.
- GENTIL, Gabriel dos Santos. **Povo Tukano – cultura, história e valores**. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.
- GRANDO, Beleni Salete. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola** - Cuiabá: EdUFMT, 2010.
- GIDDENS, Anthony, 1997, **Novas regras do método sociológico**, Lisboa : Gradiva.
- MAUSS, M., 1998, **Sociologia e Antropologia**, São Paulo : Cosac & Naify, 2003.
- OTERO, F. L & BURGUÉS, P. L., 2003, **Introducción a La praxologia motriz**, Barcelona : Paidotribo.
- RIBAS, João Francisco Magno, 2000, **Copa do Mundo de Futebol : deu a lógica, praxiológica**, Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, FMU, São Paulo, SP. Ano V, Nº 1.
- SOARES, A. A., 2004, **Ritual Tikuna e o Corpo-aproximações com o desporto** 1. ed. Porto-Portugal : FADE, Universidade do Porto.